

Comissão da Petros é instalada e próxima reunião será dia 19/01

FUP e sindicatos exigem que Petrobrás cumpra o prazo acordado

Após vários adiamentos e muita enrolação, a comissão de negociação da Petros foi finalmente instalada em reunião nesta quinta-feira (12) com a empresa.

A próxima reunião será na quinta-feira (19), às 14 horas, quando a empresa deverá apresentar a sua proposta para a solução das pendências da Petros. Os representantes da FUP e dos sindicatos deixaram claro que, apesar do atraso, vão exigir o cumprimento do prazo de 60 dias estabelecido no acordo coletivo assinado. A demora no início das negociações e o sucessivos adiamentos são de responsabilidade da empresa e não do movimento sindical, portanto não podemos aceitar que o prazo não seja respeitado.

Como já divulgado no boletim anterior, a comissão de negociação será paritária e terá no máximo, 10 representantes dos trabalhadores e 10 da Petrobrás. Seis vagas dos trabalhadores serão ocupadas por dirigentes sindicais da Federação representando as diferentes correntes políticas que a compõe. As outras quatro vagas ficam mantidas: uma para o representante dos trabalhadores marítimos (Transpetro), uma para o representante do pessoal da BR Distribuidora e duas vagas para as associação de aposentados com maior número de associados, Ambep e Astape-Bahia.

Apesar de, mais uma vez, terem sido convidados, as direções dos Sindipetros Sergipe e Alagoas, Rio de Janeiro e Pará não enviaram representantes para a reunião da direção da FUP do dia 10 de janeiro que reiterou a composição da comissão.

Petros: o que queremos

faltam
23
dias

- *Equacionamento de todos os déficits do Plano Petros;
- *Previdência complementar para os trabalhadores sem plano, com pagamento do serviço passado para os admitidos após o fechamento do Plano Petros;
- *Mesmo modelo de previdência complementar para todo o Sistema Petrobrás;
- *Paridade efetiva na gestão do fundo (conselhos, diretoria e comitês);
- *Fim do limite de idade 78/79;
- *Mudança no cálculo das pensões;
- *Ingresso dos excluídos do Plano Petros (pré-70, inscrição tardia e retardatários das cláusulas 33 e 45 dos ACTs 84 e 85).



Conheça os nomes dos seis representantes da FUP na comissão e seus respectivos suplentes:

- Paulo César (Sind. Quim. e Petroleiros da BA) - Cláudio Alberto (Sindipetro NF).
- Helio Seidel (Sindipetro PR/SC) - João Antonio Moraes (Sindicato Unificado SP).
- Aldemir Caetano (Sindipetro AM) - Daniel Samarate (Sindipetro PA).
- Jose Luiz - Alceu Wite (Sindipetro RS).
- Francisco Ramos (Quim. e Petroleiros da BA) - Macer Nery Filho (Sindicato Unificado SP).
- Dirnei Alves (RS) - Roberto Ribeiro (RJ).

Ato dia 17 contra a presença bélica dos Estados Unidos no Paraguai

Povos latinos dizem "não" à base militar de Bush no coração da América do Sul

O Congresso Bolivariano dos Povos está convocando para esta terça-feira (17) um grande ato na frente de todas as embaixadas e consulados do Paraguai na América Latina. Aqui no Brasil, está programado um protesto pela manhã em frente ao consulado paraguaio no Rio de Janeiro.

O objetivo é condenar a anuência do governo paraguaio em ceder espaço em seu território para a instalação de uma base militar estadunidense. A abertura chega ao ponto de conceder imunidade diplomática a todos os militares da nova instalação.

Além dos países vizinhos, na capital paraguaia, Assunção,

acontecerá o ato principal no qual os companheiros paraguaios demonstrarão a sua indignação em relação à atitude do governo.

O lamentável gesto de abrir espaço à maior máquina de guerra do mundo atinge, em especial, a soberania dos países geograficamente mais próximos ao Paraguai, como o Brasil e a Bolívia.

Se a instalação da base militar se concretizar, além da dominação econômica que já ocorre, teremos também um cão de guarda à beira de nossa casa pronto para cutucar a baioneta em nossas barrigas.

Vitória! Mais de 300 companheiros da Petromisa são anistiados!

Uma longa batalha impetrada pela Federação Única dos Petroleiros terminou vitoriosa, mais de 300 petroleiros demitidos da Petromisa foram finalmente reincorporados ao Sistema Petrobrás. Extinta pelo governo Collor no início da década de 1990, a Petrobrás Mineração (Petromisa) desapareceu juntamente com outra subsidiária da Petrobrás, a Interbrás, que cuidava do comércio exterior da estatal. Desde então, a FUP vinha batalhando pela reintegração dos petroleiros demitidos.

Com a reintegração dos cerca de 300 trabalhadores, a maioria dos que perderam o emprego retorna à Petrobrás. Sobraram apenas alguns casos específicos a serem analisados. Trata-se de uma vitória de peso de toda a categoria pe-

troleira e de sua organização sindical que conseguiram trazer justiça aos companheiros que sofreram as arbitrariedades do governo neoliberal de Collor.

Devemos ressaltar que a conquista só foi possível com a chegada ao poder do governo Lula e da conseqüente mudança na direção da Petrobrás, uma vez que somente os mecanismos jurídicos não garantiriam as reintegrações. Mais uma vez, o mérito é dos trabalhadores que ajudaram a mudar um governo para finalmente obter justiça.

Petroflex e Nitriflex - A FUP ainda luta pelos trabalhadores da Petroflex e da Nitriflex, empresas que foram privatizadas também na Era Collor. São cerca de 70 companheiros que se mantêm organizados na luta por sua reintegração.

Incêndio na Refap expõe a falta de efetivo da refinaria

A Refinaria Alberto Pasqualini (Refap), em Canoas (RS), fechou 2005 com um incêndio de grandes proporções. Na noite do dia 28 de dezembro, um vazamento na unidade de Craqueamento da refinaria deu início às chamas que, por sorte, não deixaram feridos. Desde então, a unidade foi interditada por auditores da Delegacia Regional do Trabalho que aguardam laudos que assegurem a segurança do local.

Os trabalhadores da Refap e a brigada da própria refinaria conseguiram debelar o fogo. A falta de pessoal tem sido um dos principais problemas combatidos pelo Sindipetro RS na refinaria. O efetivo insuficiente provocado pelo abuso na terceirização e pelo próprio enxugamento de recursos humanos tem provocado jornadas extenuantes aos trabalhadores, deixando a unidade mais sujeita a acidentes.

Como geralmente ocorre, antes do acidente houve sinais de alerta

que foram ignorados pela gerência da Refap. Apenas um dia antes do incêndio, em 27 de dezembro, houve a quebra da chave do dreno e, em janeiro do ano passado outro acidente ocorreu na mesma área. Depois da ocorrência do dia 27, as equipes de turno receberam um reforço de pessoal, foi o que possibilitou o rápido controle da situação de emergência que aconteceria dois dias depois. O caso demonstra o que o sindicato já vinha falando há tempos: é fundamental a recomposição do efetivo na Refap.

História - A Refap é um dos filhotes do plano de privatização engendrado pelo governo FHC. Em 2001, após um processo de transferência de ativos, a empresa espanhola Repsol/YPF passou a controlar a unidade. O presidente da Petrobrás na época era Henri Philippe Reichstul. Coincidentemente, o mesmo Reichstul foi nomeado no final de 2005, conselheiro da Repsol/YPF.

SETOR PRIVADO

Trabalhadores da Sotep Bahia conquistam a quinta turma

Uma assembléia realizada esta semana com mais de 200 trabalhadores aprovou a implantação da quinta turma de trabalho na empresa de exploração Sotep que atua no Estado da Bahia. Foi uma dura luta contra a direção da empresa que resistiu e reagiu à criação do novo grupo que aliviará os atuais trabalhadores e vai gerar cerca de 60 novos postos de trabalho. Essa grande vitória só foi possível com a intensa participação dos trabalhadores e mostrou que os companheiros do setor privado também devem se mobilizar para alcançar as suas reivindicações. Parabéns, companheiros!

FUP indica rejeição aos acordos da

Hanover e da Universal

A Direção da FUP e Sindicatos decidiram indicar a rejeição da proposta das empresas Hanover e Universal. Ambas não aceitam a implantação da quinta turma nos turnos ininterruptos nas operações das estações. Diante da resistência da empresa, os trabalhadores devem se mobilizar para conquistar este direito garantido na Constituição de 1988. As empresas também não avançam em outros pontos da pauta reivindicatória. Assembléias devem ser convocadas em breve e os resultados repassados à FUP.

I Seminário do Setor Privado

O Coletivo do Setor Privado da FUP deliberou em sua primeira reunião do ano (10/01) a realização do I Seminário do Setor Privado da Indústria do Petróleo. Entre os objetivos do evento estão a elaboração de uma pauta mínima para o setor, a discussão de questões jurídicas e a elaboração de uma nova estratégia de ação sindical que contemple as peculiaridades do ramo privado. A FUP divulgará em breve a data, o local e a programação do Seminário que se tornará um amplo debate sobre os problemas que mais atingem o setor privado.